



# EVANGELHO

## DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Jo 20, 1-9

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João*

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguiu. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

*Palavra da Salvação*

# MEDITAÇÃO

## A RESSURREIÇÃO

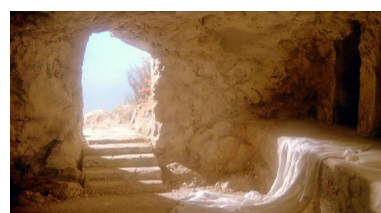
### RAZÃO DA NOSSA ESPERANÇA

É Páscoa porque Cristo ressuscitou. Passou da morte para a vida dando-nos uma grande notícia que o vencedor de toda a nossa luta terrena é a vida e não é a morte. A morte é apenas uma passagem.

O Evangelho deste domingo oferece-nos belíssimos sinais e imagens para tranquilizar o nosso corpo e a nossa alma. São sinais de vida e não de morte. Uma vitória sobre as trevas e o pecado. Houve um momento de silêncio, de angústia, de escuridão que pareciam os sinais da vitória da morte, mas com a chegada ao túmulo o texto muda para uma da esperança e alegria. Por isso, a

Páscoa é uma passagem de acontecimentos tristes para realidades alegres. Páscoa é sinónimo de vida nova, de novas decisões e novos acontecimentos.

Diante do sepulcro, houve uma descoberta de dois acontecimentos extremamente importantes para aprofundar este grande mistério da nossa fé. Um é do sepulcro aberto e outro é de sepulcro



“não completamente vazio”. Refletindo nesta experiência da manhã de Páscoa, compreendemos que o sepulcro estava aberto porque a pedra já estava retirada, mas não estava completamente

vazio porque havia sinais dentro do túmulo: as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado na cabeça de Jesus passaram uma mensagem que Jesus não está morto ressuscitou. Os acontecimentos à volta do sepulcro mostram que Jesus não ficou vencido pela morte, mas saiu vitoriosamente e deu um sinal positivo à Humanidade.

Encontramos três personagens neste relato da ressurreição que desempenham papéis diferentes. Maria Madalena foi sozinha, de madrugada, ao sepulcro para encontrar um morto, mas encontrou o sepulcro vazio e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Saiu à pressa para levar a notícia a Pedro. Para Maria Madalena, Jesus ainda estava morto, por isso ela disse que não sabia para onde levaram o corpo de Jesus. Julgava que a morte tinha triunfado. Estava desorientada porque ainda não tinha alcançado a fé sincera da ressurreição. Pedro e o outro discípulo foram ao sepulcro. Ambos viram que tudo estava como disse Maria Madalena. Tudo isso era sinal de que Jesus tinha sido libertado da morte. Por isso, “o outro discípulo, o discípulo que Jesus amava, viu e acreditou”. O Pedro ainda estava na insegurança da sua fé como nos é contado nas suas experiências anteriores, por exemplo, a negação. Diante de sinais da incompreensão, o amor ajuda-nos a penetrar os mistérios, por isso, o discípulo que Jesus amava viu e logo acreditou. Jesus derramou o Seu sangue por amor à Humanidade, portanto só com os olhos do amor e da fé é que conseguimos testemunhar que Ele ressuscitou verdadeiramente.

A ressurreição de Cristo convida-nos a viver de acordo com a nova vida que brotou daquele sepulcro aberto e não podemos viver como se Cristo estivesse morto, porque Ele está vivo.

Que a palavra *ressurreição* esteja nas nossas conversas diárias e saibamos que a ressurreição de Cristo é a nossa maior razão de esperança como cristãos e católicos.

Cristo Ressuscitou verdadeiramente, aleluia, aleluia!

### Pistas de Reflexão

- Que mensagem transmito a partir da ressurreição de Cristo à minha família?

- Como vivo a ressurreição de Cristo no meu quotidiano?

Desejo-vos uma Santa Páscoa! Que a entrega de Cristo para a humanidade seja vivida no nosso dia-a-dia.

Cristo Ressuscitou, não está aqui! Aleluia, Aleluia.

**Pe. Andrew Prince**

# TEMÁTICA

## O TRÍDUO PASCAL

Já imersos no clima espiritual da Semana Santa, estamos nas vésperas do Tríduo Pascal. De amanhã a domingo viveremos os dias centrais do ano litúrgico, celebrando o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. E vivemos este mistério cada vez que celebramos a Eucaristia. (...)

Na noite da Quinta-Feira Santa, entrando no Tríduo Pascal, vamos reviver a Missa que se reza na Coena Domini, ou seja, a missa em que se comemora a Última Ceia, o que aconteceu ali, naquele momento. É a noite em que Cristo deixou aos seus discípulos o testamento do seu amor na Eucaristia, mas não como uma recordação, mas como um memorial, como a sua presença perene. Cada vez que se celebra a Eucaristia, como disse no início, este mistério da redenção se renova. Neste Sacramento, Jesus substituiu a vítima sacrificial - o cordeiro pascal - por si mesmo: o seu Corpo e Sangue nos dão a salvação da escravidão do pecado e da morte. A salvação de toda escravidão está aí: é a noite em que ele nos pede que nos amemos, tornando-nos servos uns dos outros, como fez ao lavar os pés dos discípulos. Um gesto que antecipa a oblação sangrenta na cruz. E, de facto, o Mestre e Senhor morrerá no dia seguinte para fazer mundos, não os pés, mas os corações e toda a vida de seus discípulos. Foi uma oferta de serviço a todos nós, porque com esse serviço do seu sacrifício ele nos redimiu a todos.

A Sexta-Feira Santa é dia de penitência, jejum e oração. Através dos textos da Sagrada Escritura e das orações litúrgicas, estaremos reunidos no Calvário para comemorar a Paixão e a Morte redentora de Jesus Cristo.. Na intensidade do rito da ação litúrgica, o Crucifixo a ser adorado nos será apresentado. Ao adorar a Cruz, vamos reviver o caminho do Cordeiro inocente sacrificado por nossa salvação. Levaremos em nossas mentes e corações os sofrimentos dos enfermos, dos pobres, dos rejeitados deste mundo; vamos nos lembrar dos "cordeiros sacrificados" vítimas inocentes de guerras, ditaduras, violência cotidiana, abortos... Diante da imagem do Deus crucificado traremos, em oração, os muitos, muitos crucifixos de hoje, que só a partir dele podem receber o conforto e a sensação de seu sofrimento. E hoje são muitos: não te esqueças dos crucifixos de hoje, que são a imagem de Jesus Crucificado, e neles está Jesus.

O sábado sagrado é o dia do silêncio: há grande silêncio em toda a Terra; um silêncio vivido em lágrimas e perplexidade pelos primeiros discípulos, transtornados pela morte ignominiosa de Jesus. Enquanto a Palavra se cala, enquanto a Vida está no sepulcro, aqueles que n'Ele esperaram são submetidos a uma dura prova, sentem-se órfãos, talvez até órfãos de Deus: este sábado é também o dia de Maria: também ela vive com lágrimas, mas o seu coração está cheio de fé, cheio de esperança, cheio de amor. A Mãe de Jesus acompanhou o Filho ao longo da via dolorosa e ficou aos pés da cruz, com a alma trespassada. Mas quando tudo parece ter acabado, ela observa, ela observa na expectativa, mantendo a esperança na promessa de Deus que ressuscita os mortos. Assim, na hora mais negra do mundo, ela se tornou a Mãe dos fiéis, Mãe da Igreja e um sinal de esperança.

Na escuridão do Sábado Santo, a alegria e a luz irromperão com os ritos da Vigília Pascal e, ao entardecer, o canto festivo do Aleluia.. Será o encontro na fé com Cristo ressuscitado e a alegria da Páscoa durará todos os cinquenta dias que se seguirão, até a vinda do Espírito Santo. Aquele que foi crucificado ressuscitou! Todas as questões e incertezas, hesitações e medos são dissipados por esta revelação. O Ressuscitado nos dá a certeza de que o bem sempre vence o mal, que a vida sempre vence a morte e o nosso objetivo não é ir cada vez mais baixo, da tristeza em tristeza, mas subir acima. O Ressuscitado é a confirmação de que Jesus tem razão em tudo: ao nos prometer vida além da morte e perdão além dos pecados. Os discípulos duvidaram, eles não acreditaram. A primeira a crer e ver foi Maria Madalena, ela foi a apostola da ressurreição que foi contar que tinha visto Jesus, que a havia chamado pelo nome. E depois, todos os discípulos o viram. Mas, eu gostaria de me alongar sobre isto: os guardas, os soldados, que estavam no túmulo para não deixarem os discípulos virem e levarem o corpo, eles o viram: eles o viram vivo e ressuscitado. Os inimigos viram e fingiram que não viram. Porquê? Porque eles foram pagos. Aqui está o verdadeiro mistério do que Jesus disse uma vez: "Há dois senhores no mundo, dois, não mais: dois. Deus e dinheiro. (...)

Queridos irmãos e irmãs, também neste ano viveremos as celebrações da Páscoa no contexto da pandemia. Em muitas situações de sofrimento, especialmente quando pessoas, famílias e populações já provadas pela pobreza, calamidade ou conflito as sofrem, a Cruz de Cristo é como um farol que indica o porto para os navios que ainda estão no mar tempestuoso. A Cruz de Cristo é o sinal de esperança que não dececiona; e nos diz que nem uma lágrima, nem mesmo um gemido se perde no plano de salvação de Deus. Pedimos ao Senhor que nos dê a graça de servi-lo e reconhecê-lo e não permitir que sejamos pagos para esquecê-lo.

Papa Francisco, Audiência Geral, Catequese sobre o Tríduo Pascal, Vaticano, 31 de março de 2021.

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- A entrega de **Renúncia Quaresmal** pode ser feita por transferência bancária diretamente para a conta com o IBAN PT50 0033 0000 4544 7957 4690 5, até ao II domingo da Páscoa. O destino deste ano será para CARITAS DIOCESANA.